

PENHA; Gustavo M.<sup>1</sup>, ARRUDA; Leila G. M.<sup>2</sup>, SILVA; Douglas M.<sup>3</sup>, PENHA; Giovanna M.<sup>4</sup>, SALES; Klaudia R. S.<sup>5</sup>, MIRANDA; Aline A.<sup>6</sup>, SILVA; Giulianne L.<sup>7</sup>, SILVA; Alice S. F.<sup>8</sup>

## RESUMO

Os métodos anticoncepcionais surgiram na década de 1960 revolucionando as escolhas das mulheres na época. Novos métodos adaptáveis a cada tipo de usuário vem surgindo para se adequar aos quesitos socioeconômicos e biopsicossociais. Desde então o número de adeptas ao uso de anticoncepcionais é crescente. Esta classe de medicamentos, no início utilizada apenas para controle de natalidade, hoje pode ser utilizada para reposições hormonais, regulação do ciclo menstrual e dentre outras funções. O uso desordenado de medicamentos, principalmente sem prescrição médica, pode interferir negativamente não apenas na saúde da população, mas também podem gerar danos severos ao meio ambiente. É preciso avaliar o uso incorreto e sem conhecimento sobre seus efeitos colaterais, além dos danos a longo prazo. Buscando reverter ou minimizar o impacto antrópico para com o meio, pesquisas estão sendo realizadas na área para identificar os problemas que os resíduos de anticoncepcionais podem gerar ao meio ambiente. Além dos danos ambientais causados pela excreção dessas substâncias, outro fator determinante é o descarte de anticoncepcionais vencidos ou que não estão sendo utilizados. O descarte incorreto desse material pode ocasionar diversos problemas socioambientais. Cada medicamento possui compostos químicos diferentes, o que dificulta o seu tratamento e descarte ambientalmente correto. A lei 10.388/2020 decretou a obrigatoriedade da logística reversa para resíduos de fármacos, atentando para a responsabilidade ambiental compartilhada, onde todos nós somos responsáveis pelos resíduos de medicamentos que geramos. O estudo em questão visa avaliar o perfil de adolescentes matriculadas em escolas públicas do 1º ao 3º ano do ensino médio no estado de Pernambuco, que usam anticoncepcionais, além de entender os impactos causados por esses medicamentos ao meio ambiente, para posteriormente desenvolver um projeto de intervenção didática que busca conscientizar jovens e adultos sobre os impactos causados decorrente do uso e descarte de anticoncepcionais. O estudo foi realizado por meios de base bibliográfica e desenvolvimento de formulário, afim de alcançar o maior número de respondentes. Através dos dados obtidos podemos ressaltar que mais de 70% das adolescentes respondentes usam ou já usaram algum tipo de anticoncepcional, mais de 50% fazem o uso sem prescrição médica e cerca de 98% alegam não conhecer os perigos do uso e descarte desses resíduos. John Woodling e David Norris realizaram um estudo com peixes e constataram que nestes haviam altas concentrações de estrogênio, hormônio sexual feminino, proveniente de compostos residuais liberados pela urina. Segundo, Bueno (2009) esses resíduos não podem ser tratados no sistema de saneamento básico o que ocasiona impactos à saúde pública e ao meio ambiente, pois possuem componentes tóxicos que podem comprometer a qualidade dos recursos hídricos, interferindo na biodiversidade dos ecossistemas aquáticos. Não existem dados que averiguem especificamente os impactos causados pelo descarte inadequado desses compostos no ambiente, necessitando de um maior estímulo para com esse tema, visto o princípio da precaução, pautando o direito ambiental. Neste cenário são indispensáveis práticas de sensibilização ambiental para que através da informação possamos amenizar os impactos socioambientais causados por esses resíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações Antrópicas, anticoncepcionais, resíduos, sensibilização ambiental.

<sup>1</sup> UFPE, gustapenha11@gmail.com

<sup>2</sup> FAESC, leilagfarma@gmail.com

<sup>3</sup> UFRPE, douglasmarques.bio@gmail.com

<sup>4</sup> IFPE, giovannapenha26@gmail.com

<sup>5</sup> FAESC, klaudyasales@gmail.com

<sup>6</sup> FAESC, alinearaujofarmacia@gmail.com

<sup>7</sup> Unifavip/Wyden, giulianne\_dnl@hotmail.com

<sup>8</sup> UFPE, aliceferreiraquimica@gmail.com

<sup>1</sup> UFPE, gustapenha11@gmail.com  
<sup>2</sup> FAESC, leilagfarma@gmail.com  
<sup>3</sup> UFRPE, douglasmarques.bio@gmail.com  
<sup>4</sup> IFPE, giovannapenha26@gmail.com  
<sup>5</sup> FAESC, klaudyasales@gmail.com  
<sup>6</sup> FAESC, alinearaujofarmacia@gmail.com  
<sup>7</sup> Unifavip/Wyden, giulianne\_dnl@hotmail.com  
<sup>8</sup> UFPE, aliceferreiraquimica@gmail.com